

BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

Lajes do PICO



Sumário



BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 13, Junho de 2004

Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico
9930-135 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 700
Fax: 292 679 710
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

Directora

Sara Santos
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Coordenação

Carlos Alberto Machado

Colaboração

Inês Dias

Secretariado

Judite Simas Castro

Fotografia

Adélio Pereira
JFontes@ImagDOP
Jorge Menezes
Paulo Nuno Silva
Rui Belo

Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda
Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos

Nova Gráfica
Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do *Jornal O Dever*.

Tiragem

750 exemplares

Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

CORREIO DOS LEITORES: sugestões, críticas e colaborações podem ser entregues via CTT, por e-mail, para cmlpico@mail.telepac.pt, ou pessoalmente no Gabinete da Presidência. Só se publica correspondência devidamente identificada.

3 Editorial: Agosto, farinha e trabalho

4 Novoano de regatas

- 4 Memórias em imagens
- 5 Famílias de S. João
- 5 Regatas em New Bedford

6 Sede para o Alvião

- 6 Seminário Internacional de Arquitectura
- 7 Plano Municipal de Emergência
- 7 Bolsas de estudo

8 Semana dos Baleeiros

10 Imagens do Espírito Santo

- 14 Festa do Chicharro
- 14 Escola Integrada/S das Lajes
- 14 Lira Açoriana
- 14 Festa de Nossa Senhora da Piedade
- 14 O amor dos cagarros

15 Livros e Leituras: O deus das pequenas coisas



Foto da capa: Paulo Nuno Silva



Agosto, farinha e trabalho

O MÊS DE TODOS OS PRAZERES

Agosto é um mês muito bonito no nosso concelho: pelas festas e pelo clima de festa que contamina tudo e todos; e de especial comunhão: neste mês voltam ao nosso seio muitos dos irmãos picoenses que por diversas razões foram tentar ganhar a vida noutras paragens.

Agosto é também um mês em que apenas apetece preguiçar, ou esgotar o corpo no mar, nas danças... É tão bom saber que neste mês a palavra obrigação quase que desaparece do nosso vocabulário!

UM “MAS” DO TAMANHO DO MUNDO

“Mas”... Detesto esta palavra! Especialmente agora que me vai servir para vos dizer: todos se preparam para o divertimento “mas” eu... tenho que trabalhar! É sempre assim todos os anos. A partir do momento em que se

começam a preparar as actividades da primavera e do verão, o trabalho na Câmara redobra. Não apenas pela proximidade das festas, mas porque é também neste período, especialmente até ao início do verão, que actividades – municipais e privadas – orçamentos, exigências de todo o tipo, ganham maior expressão: o que significa muitas vezes certas dores de cabeça que bem gostaria de emprestar a quem muito fala e pouco faz...

Mas não somos apenas nós na Câmara que neste período de festa despendem muita energia: centenas de municípios, um pouco por todo o lado, fazem o mesmo. Sem o seu empenho e generosidade a festa sairia mortífera...

Estas palavras não servem para me queixar – já sabem que o que faço é com gosto – mas para ser fiel ao meu desejo de a cada momento, e sempre que possível, dar a conhecer aos meus municípios as coisas boas e más que fazem parte deste trabalho de dedicação a todos.

FARINHA E TRABALHO

Para fazermos as nossas rosquilhas precisamos de farinha, água, fogo e trabalho. Para realizarmos o que é necessário fazer pela nossa terra precisamos de coisas parecidas: meios – financeiros, técnicos e humanos – e trabalho. Os últimos tempos têm sido muito difíceis. Herdámos poucos meios – e só o trabalho não os substitui. Como costumamos dizer: sem ovos não se fazem omeletas. Precisamos de mais e novas entradas de recursos financeiros; precisamos de mais e melhor investimento produtivo; precisamos de mais e melhor desempenho profissional qualificado; precisamos que os governos regional e central olhem para nós com seriedade. Se agora estivéssemos em época natalícia, seriam estas as prendas que pediria ao menino Jesus para dar ao nosso concelho... mas nós já somos adultos...

Quero que saibam que estou consciente destas dificuldades. Quero que saibam que não sei fazer o impossível. Quanto aos milagres, vão-se fazendo...

VOLTEM SEMPRE!

Volto ao princípio: Agosto é mesmo um mês maravilhoso! É tão bom voltar a ver velhos amigos, ver caras novas, mas de certo modo familiares – filhos e filhas dos nossos amigos emigrados –, turistas das outras ilhas, continentais e estrangeiros que gostam da nossa terra! Mas se me perguntassem agora aquilo que eu mais desejaria ver neste Agosto responderia assim: que fossem cada vez mais os que escolhem a nossa terra para viver e trabalhar. Para sermos mais a gostar de ver e bem receber os que nos visitam. ¶

Sara Santos

Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico



Novo ano de regatas

Nos portos de Velas (S. Jorge), dia 3, e Calheta de Nesquim, dia 10, souu-se a valer nas duas primeiras regatas de botes baleeiros do calendário deste ano.

A população da freguesia da Calheta acorreu em

massa. E estamos seguros que não saiu decepcionada pelo desempenho de velejadores (homens e mulheres) e remadoras (os homens nesta modalidade não quiseram mostrar a sua valia...).

Fica aqui o registo das classificações destas duas regatas e a pontuação actual do conjunto.

De notar ainda que na Calheta de Nesquim o dia 10 de Julho foi igualmente dia de festa da Filarmónica Lira Fraternal Calhetense, que ofereceu a todos os participantes um delicioso jantar (cozido à portuguesa e feijoada) magistralmente confeccionado pelas gentes da Calheta sob a superior orientação do mestre cozinheiro senhor João Ferreira.

Falando ainda da Calheta: no dia 6 de Agosto realiza-se a tradicional Festa do Senhor Bom Jesus. ¶

PORTO DAS VELAS – 3 DE JULHO

Bote	Porto	Oficial	Chegada	Pontos
M. Neves	Calheta	Almerindo Neves	1.º	0
Claudina	Horta	Luís Morais	2.º	3
Nossa Sra. Livramento	S. Roque	Manuel Joaquim	3.º	6
Liberdade	Lajes	Deodato Azevedo	4.º	8
S. João	Ribeiras	Hildebrando Tavares	5.º	10
Castelete	S. Roque	Rui Maciel	6.º	12
Boavista	Ribeiras	Baptista Jr.	7.º	13
S. Jorge	Velas	Álvaro Azevedo	8.º	14
Norberto	Calheta	José Pimentel	9.º	15
Maria Adelaide	Piedade	Manuel Machado	10.º	16
Nossa Sra. Conceição	S. Roque	Ivo Furtado	11.º	17
Maria Armanda	Lajes	Paulo Alves	12.º	18
Maria Celeste	Lajes	Michael Medina	13.º	19
S. Pedro	Calheta	Óscar Pimentel	14.º	20
Ester	Lajes	Duarte Machado	15.º	21
S. José	Capelo	Héldeberto Luís	16.º	



MEMÓRIAS EM IMAGENS

O Gabinete da Presidência da Câmara está a iniciar um programa de recolha e tratamento de imagens (fotografias e filmes) com vista a constituir a médio prazo um arquivo municipal de imagens do concelho e da ilha. A primeira fase deste programa dirige-se a todos os munícipes que tenham

em seu poder todo o tipo de imagens de épocas passadas, de qualquer tipo (pessoais, familiares, de acontecimentos, paisagens, etc.), em qualquer formato ou suporte, e que queiram ter a amabilidade de as disponibilizar, a título de oferta ou de empréstimo. O primeiro momento desta iniciativa da Câmara teve lugar este mês, com o empréstimo pela senhora Luísa



Ávila, de um valioso conjunto de diapositivos e de um filme em Super 8, da autoria do seu falecido esposo, senhor Hélder Diniz. Fica, portanto, um apelo a todos os munícipes para participarem nesta importante iniciativa de dar a todos, sobretudo aos mais

novos e às gerações futuras, a possibilidade de conhecer um pouco melhor a sua terra, as suas gentes, os seus hábitos e costumes. As fotografias aqui reproduzidas fazem parte do referido espólio da família Ávila Diniz. ¶



RB

PORTO DA CALHETA DE NESQUIM - 10 DE JULHO

Bote	Porto	Oficial	Chegada	Pontos
Boavista	Ribeiras	Baptista Jr.	1.º	0
S. João	Ribeiras	Hildebrando Tavares	2.º	3
Castelete	S. Roque	Rui Maciel	3.º	6
Maria Armanda	Lajes	Rui Andrade	4.º	8
Liberdade	Lajes	Deodato Azevedo	5.º	10
M. Neves	Calheta	Almerindo Neves	6.º	12
Norberto	Calheta	José Pimentel	7.º	13
Nossa Sra. Livramento	S. Roque	Manuel Joaquim	8.º	14
Maria Adelaide	Piedade	Rui Machado	9.º	15
S. Pedro	Calheta	Óscar Pimentel	10.º	16
Nossa Sra. Conceição	S. Roque	Ivo Furtado	11.º	17
Maria Celeste	Lajes	Michael Medina	12.º	18
Claudina	Horta	António Gaspar	13.º	19
S. José	Capelo	José Decq Mota	14.º	20

CLASSIFICAÇÃO APÓS A REALIZAÇÃO DAS 2 PRIMEIRAS PROVAS

Bote	Porto	Oficial	Pontos
M. Neves	Calheta	Almerindo Neves	12
S. João	Ribeiras	Hildebrando Tavares	13
Boavista	Ribeiras	Baptista Jr.	13
Liberdade	Lajes	Deodato Azevedo	18
Castelete	S. Roque	Rui Maciel	18
Nossa Sra. Livramento	S. Roque	Manuel Joaquim	20
Claudina	Horta	António Gaspar	22
Maria Armanda	Lajes	Rui Andrade	26
Norberto	Calheta	José Pimentel	28
Maria Adelaide	Piedade	Rui Machado	31
Nossa Sra. Conceição	S. Roque	Ivo Furtado	34
S. Pedro	Calheta	Óscar Pimentel	36
Maria Celeste	Lajes	Michael Medina	37

NOTA: Os botes S. José (do Capelo) e Ester (das Lajes) não aparecem ainda na classificação porque das duas provas que podem prescindir já utilizaram uma.

FAMÍLIAS DE S. JOÃO

A professora da Universidade do Minho, Norberta Amorim, apresentou no dia 20, na sede da Associação O Alvião, em S. João, o Tomo I – *As Famílias de S. João em Finais do Século XI*, do Volume I – *As Famílias, da sua obra O Pico. A Abordagem de uma Ilha*. Os custos com esta edição (cerca de 600 páginas) e a investigação que está na sua base foram integralmente suportados pela Câmara. ¶



REGATAS EM NEW BEDFORD

Entre 10 e 18 de Agosto o concelho das Lajes vai estar presente em New Bedford, EUA, para participar em regatas de botes baleeiros. A equipa picoense será composta por baleeiros de entidades que detêm botes em actividade desportiva na ilha: da Piedade (1), Calheta de Nesquim (1), Ribeiras (1), Lajes (2) e S. Roque (2). Participarão ainda outras duas equipas, uma do Faial e outra formada por residentes açorianos nos EUA. Esta iniciativa é organizada pela Azorean Maritime Heritage Society. A Câmara estará representada pela sua Presidente, Sara Santos. ¶



AP

No dia 20 a Presidente Sara Santos presidiu à inauguração da Sede da Associação de Salvaguarda do Património Cultural de S. João O Alvião. Aqui fica o registo da sua intervenção.

Sede para O Alvião

A Associação O Alvião tem finalmente a sua Sede.

É uma justa aspiração da freguesia de S. João – e é um compromisso da Câmara que me honro de fazer cumprir, aqui e agora.

Esta casa, que em tempos foi escola nesta Freguesia, fica assim bem entregue pela Câmara à Associação de Salvaguarda do Património Cultural de S. João O Alvião.

Pequena e modesta no espaço, porém grandiosa e nobre nos objectivos que estiveram subjacentes à sua utilização: a educação

e a cultura. É a mais nobre utilização que pode dar-se a um imóvel; acredito que O Alvião saberá honrar este desiderato no futuro. Tem-no demonstrado pela dinâmica dos seus associados; tem-no provado pelo trabalho empenhado dos seus dirigentes – que aqui cumprimento e felicito na pessoa da sua Presidente da Direcção, Cizaltina Cardoso.

Este é mais um espaço cultural em S. João e estou confiante que a população desta freguesia saberá zelar por ele.

A salvaguarda do património cultural é uma tarefa colectiva: ninguém poderá desempenhá-la sozinho; porém, ninguém deve demitir-se do seu contributo individual.

Nesta matéria, a freguesia de S. João tem sido exemplar. A dinâmica das suas colectividades: as Filarmónica Recreio dos Pastores, quase centenária, a Casa

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA

À hora do fecho desta edição está a iniciar-se no Pico (Madalena), o V Seminário Internacional de Arquitectura (de 22 de Julho a 1 de Agosto). Este importante evento conta com a participação de reputados arquitectos nacionais e estrangeiros, como são os casos de Eduardo de Souto Moura, Anne Lacaton, Jean Philippe Vassal, Manuel Graça Dias, José Adrião, Manuel Aires Mateus, Francisco Aires Mateus e Nuno Lopes. Os participantes repartem-se por grupos de trabalho para o desenvolvimento de programas experimentais sobre a paisagem rural e urbana, em que participam igualmente estudantes de várias faculdades de arquitectura que desenvolverão experiências em várias localidades, uma delas da nossa Vila. As Conferências, abertas ao público, subordinam-se ao tema Perspectivas contemporâneas para uma paisagem cultural.

A organização do evento é da responsabilidade do Departamento de Arquitectura da Universidade Autónoma de Lisboa e do Instituto Açoriano da Cultura, com o Alto Patrocínio da UNESCO. ¶



PNS



AP

do Povo, o Grupo Folclórico, as Irmandades do Espírito Santo, entre outras, são a prova dessa consciência colectiva e o fruto da dedicação e do trabalho voluntário de muitos cidadãos desta Freguesia, de entre os quais destaco o José Armindo Gonçalves, aqui na sua qualidade de Presidente da Junta de Freguesia, mas que poderia estar como representante de muitas outras instituições de S. João. Acho, porém, que acima de todos os títulos institucionais está o amigo de S. João que tem dedicado grande parte da sua vida a esta comunidade. Desejo agradecer a todos os que colaboraram neste pro-

jecto e aos que, com grande zelo profissional, trabalharam afincadamente nas últimas semanas na recuperação desta casa. O bom trabalho deve ser distinguido para que se possa combater a mediocridade.

Termino, com a esperança de que a *casa do patameiro*, designação cuja origem desconheço mas que seria interessante descobrir, venha a servir condignamente os objectivos d'O Alvião: a salvaguarda do património cultural de S. João. ¶



PNS

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA

No dia 13 decorreu nos Paços do Concelho uma reunião com vista ao encerramento da proposta final do Plano Municipal de Emergência das Lajes do Pico. A reunião contou com a participação da equipa técnica responsável pela elaboração do Plano, os professores João Carlos Nunes e Zilda França, da Universidade

dos Açores, a Presidente da Câmara, Sara Santos, e Presidentes de Juntas de Freguesia do Concelho, os Bombeiros Voluntários das Lajes, o Comandante Furtado (inspector dos Bombeiros Voluntários /SRPCBA), o Centro de Saúde das Lajes, a PSP, a Polícia Marítima, os Serviços Florestais, a SATA, a Junta Autónoma dos Portos e um representante dos radioamadores. ¶

BOLSAS DE ESTUDO

Entre 1 e 30 de Agosto encontram-se abertas as candidaturas para a atribuição das bolsas de estudo D. José Vieira Alvernaz. Para a instrução dos processos de candidatura, os interessados devem dirigir-se à Secção de Atendimento ao Público da Câmara, durante o seguinte horário: todos os dias úteis, das 8.30 às 12.30 horas e das 13.30 às 16.30 horas. ¶

Semana dos Baleeiros

A Associação Cultural Terra Baleeira e elementos da Comissão de Festas 2004 apresentaram, no dia 19, à comunicação social, o Programa da Semana dos Baleeiros, que este ano decorre entre os dias 23 e 29 de Agosto.



AP

PROGRAMA

23 a 29 de Agosto de 2004

PROGRAMA RELIGIOSO

Pregador das Festividades: Padre João Baptista Gonçalves Curralejo (Diocese de Vila Real)



Data	Horas	Evento / Participantes	Local
19 (Quinta) 21 (Sábado)	18.30	Eucaristia com Novena	Igreja de São Francisco
22 (Domingo)	21.00	Eucaristia com Novena seguida de Procissão de Velas	Igreja de São Francisco
23 (Segunda) 27 (Sexta)	18.30	Eucaristia com Novena	Igreja Matriz
29 (Domingo)			
	10.00	Eucaristia com o Sacramento da Santa Unção aos Doentes (transmissão pela RDP)	
29 (Domingo)	16.00	Eucaristia Solene	
29 (Domingo)	18.00	Procissão com a Imagem e Sermão na Pesqueira	

PROGRAMA CULTURAL E DESPORTIVO

Data	Horas	Evento / Participantes	Local
------	-------	------------------------	-------

23 (Segunda)

	20.00	Sessão Solene de Abertura da Semana dos Baleeiros 2004, com alocução da Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico Grupo Coral das Lajes do Pico	Sede da Filarmónica Liberdade Lajense
	21.00	Abertura de Feiras e Exposições	
	22.30	Filarmónica	Cruzeiro
	23.30	Banda Morabeza	

24 (Terça)

	09.00-13.00	<i>Trilhogia - Por Caminhos Alternativos - Passeios em Moto 4</i>	
	16.00	Natação	Lagoa
	18.00	Volei de Praia	Parque de Campismo
	20.30	Lançamento do Livro <i>Rendas dos Açores</i>	Auditório Municipal
	21.30	Filarmónica	Cruzeiro
	23.00	Noite de fados e guitarradas, com Lúcio Bamond e Maria Albertina Delgado Pico, acompanhados por José Pracana e João Machado	Sede da Filarmónica Liberdade Lajense

25 (Quarta)

	15.30	Jogos Baleeiros	Parque de Campismo
	18.00	Volei de Praia	Parque de Campismo
	20.00	Lançamento do CD da Tuna da Casa do Povo das Ribeiras	Auditório Municipal
	20.30	Marcha de Sant'Ana, da Vila de São Sebastião (Ilha Terceira) e Marcha Paraíso das Fajãs, das Freguesias do Topo e Santo Antão	
	21.30	Filarmónica	Cruzeiro
	21.00-23.00	Animação de Rua	
	22.30	YNOT Band	Palco da Pesteira
	23.30	Carlos Alberto Moniz	Palco da Pesteira

26 (Quinta)

	15.30	Prova de Optimists	Lagoa
	17.00	Rally Paper	
	18.00	Volei de Praia	Parque de Campismo
	21.30	Filarmónica	Cruzeiro
	21.00-23.00	Animação de Rua	
	21.30	Lançamento do CD <i>Baleeiros em Terra</i> , de Sidónio Bettencourt	Auditório Municipal
	23.00	André Indiana	Palco da Pesteira



Data	Horas	Evento / Participantes	Local
------	-------	------------------------	-------

27 (Sexta)

	14.00	Pesca Desportiva de Costa	
	17.30	Prova de Perícia em Botes Baleeiros	
	18.30	Prova de Remos em Botes Baleeiros (feminina)	
	20.00	Lançamento do livro <i>Por este Pico dentro... por esses Açores fora</i> , de Manuel Azevedo	Auditório Municipal
	21.00	Espectáculo de luz, cor e som <i>Baleia à Vista</i> , pelo Grupo de Teatro Muitieramá	Recinto da Fábrica da Baleia
	21.00-23.00	Animação de Rua	
	22.30	Filarmónica	Cruzeiro
	24.00	Moonspell	Palco da Pesteira

28 (Sábado)

	11.00	Triatlo	
	16.00	Regata de Remos de Botes Baleeiros	
	17.00	Regata à Vela de Botes Baleeiros	
	18.00-24.00	Animação de Rua	
	21.00	Filarmónica Filarmónica	Cruzeiro
	24.00	Rui Veloso	Palco da Pesteira

29 (Domingo)

	17.00	Desfile de Filarmónicas	
	20.00	Filarmónica Filarmónica Filarmónica	Cruzeiro
	21.00-23.00	Animação de Rua	
	23.00	Orquestra Municipal das Lajes do Pico	Palco da Pesteira
	24.00	Encerramento das festas com fogo de artifício.	

Imagens do Espírito Santo

Continuamos a publicação do *portfolio* fotográfico da autoria de Paulo Nuno Silva sobre o Espírito Santo deste ano.

No próximo número sairá a terceira e última parte.









FESTA DO CHICHARRO

Nos dias 7 e 8 de Agosto realiza-se na Ribeirinha (Zona Balnear da Baixa), a Festa do Chicharro. No sábado 7: espectáculo com o grupo Máquina dos Artistas II, da Terceira, e *karaoke* com Neide Soares. No dia seguinte, refeitos ou não do anterior, podem todos começar às 8 da manhã com uma prova de pesca desportiva, a que se segue, pelas 14 horas, para recompor, um caldo de peixe. Recobradas forças, têm lugar provas de natação (16 horas), de (17 horas) e pólo aquático (18 horas). Pelas 20 horas é correr para deglutir o belo chicharro assado, acompanhado de pão de milho e do bom vinho da Baixa. Antes de terminar a noite com a artista Nani (23 horas), ainda há lugar, uma hora antes, para a entrega de troféus aos corajosos atletas. ¶



LIRA AÇORIANA

Realizou-se no dia 16, na Igreja do Convento de São Francisco, um concerto pelo Ensemble da Orquestra Lira Açoriana, dirigida pelo Maestro António Melo. Foram interpretadas obras de Hummel, Schubert e Mahler. ¶



DOP

O AMOR DOS CAGARROS

Os cagarros (*calonectris diomedea borealis*) continuam a constituir família na nossa ilha. Os seus palrares amorosos enchem de magia as nossas noites. Quem sabe se até têm contribuído para juntar casais desavindos e aproximar pessoas umas das outras... Não sabemos. Mas não nos importáramos nada que assim fosse. Também por isso merecem o nosso carinho e protecção.

Lá mais para Setembro, estas simpáticas aves marinhas, terminadas as suas aventuras conjugais, deixar-nos-ão. Como sabemos, algumas das suas crias não terão energia suficiente para acompanhar os pais na sua migração. Por isso aqui fica o apelo para que todos ajudem a proteger estas belas aves – por consciência ecológica (está em perigo de extinção) ou por agradecimento ao seu belo exemplo amoroso, tanto faz, desde que as ajudemos a serem felizes. E nós, assim, também. ¶

ESCOLA INTEGRADA/S DAS LAJES

A Presidente Sara Santos esteve presente no dia 21 na cerimónia de final de ano lectivo da Escola Integrada/S das Lajes. Dirigidos pelos professores do ensino vocacional de música, os alunos desta instituição ofereceram a todos os presentes um belo Concerto de Final de Ano Lectivo. ¶

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Nos dias 17 e 18 decorreu nas Ribeiras a Festa de Nossa Senhora da Piedade, que contou com a presença da nossa Presidente, Sara Santos. No dia 17 realizou-se a Marcha dos Santos Populares (Grupo de S. João) e uma animação nocturna com música ao vivo e com Carlos Manuel Alberto. No dia seguinte, uma Missa Campal, Procissão, distribuição de rosquilhas, arraial e arrematações e por fim a actuação do Grupo Terceirense de cantares regionais Maré do Norte. Uma bela festa. ¶



O deus das pequenas coisas

CONCEIÇÃO MACIEL, *O CASACO DE BAETA*,

CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DO PICO, 2001

Na civilização romana, a família mantinha-se unida pela *pietas*, o sentimento de obrigação entre os seus membros. Este valor moral projectava-se no passado através do culto dos antepassados, que os romanos veneravam sob a forma dos deuses Manes, oferecendo-lhes alimentos e flores. É justamente uma espécie de *pietas* contemporânea que transparece no livro de Conceição Maciel, uma vez que ele se assume, logo na dedicatória, como um tributo aos que nos precederam e construíram as fundações do nosso presente: “Não fui eu que plantei as árvores a que ando a colher os frutos.// Outros as plantaram para mim.// Eu plantei outras onde outros poderão colher depois de mim se as minhas árvores vingarem” (p. 7). Para a autora, o indivíduo não faz sentido apenas por si próprio, mas integrado na longa cadeia acompanhar a trama de uma família em concreto, a do Baeta e da sua Maria. Fica a imagem de uma vida mais castigada, cuja passagem do tempo correspondia a uma sucessão interminável de estações e tarefas a cumprir: “O milho estava arrumado e o vinho nas pipas, mas no campo nunca param as lidas” (p. 48).

No entanto, assistimos a dois movimentos antitéticos e concomitantes que a autora destaca numa passagem colocada significativamente no início e no final do livro: “O navio avançava, (...) deixando atrás de si um rasto, que se dividia em dois, abrindo em leque. Um vinha desfazer-se, em ondas miudinhas de encontro à ilha. O outro era engolido pelo grande oceano, que o levava até ao outro lado do mundo, em ondas que o binóculo da saudade aumentava” (p. 17). O primeiro movimento diz respeito ao isolamento insular, enquanto o segundo marca uma abertura da ilha, que podemos fazer equivaler ao contacto com as outras ilhas, determinantes na complementaridade da vida e negócios das gentes do

Pico; ou à América, o sonho de muitos jovens e da própria mãe de Maria, que a preferia confortavelmente casada com um americano. Mas talvez esse movimento seja apenas (e já não é pouco) aquele que leva cada ser humano ao encontro do outro, para estabelecer uma “partilha da alegria” (p. 70) ou para se solidarizar com o sofrimento e as necessidades dos que o rodeiam. Este lado profundamente humano e comunitário regressa, página após página, na evocação do modo como, apesar de uma vida tão dura, estes homens e estas mulheres conseguiam manter vivos o prazer das “coisas pequeninas” (p. 34) - os morangos doces apanhados pelo caminho, por exemplo - e a vontade de festejar a vida, patente nas sucessivas descrições de festas - Natal, Reis, Entrudo, Espírito Santo.

Se no início ficou dito que este livro nos oferecia um olhar sobre o passado, não podemos contudo esquecer a capacidade que a autora tem de o fazer, permitindo-nos sempre vislumbrar o futuro. Conceição Maciel é professora e essa vocação pedagógica deixou o seu cunho em *O Casaco de Baeta*, ao lembrar-nos que os sonhos do futuro só são possíveis devido aos sacrifícios do passado e que até as palavras com que hoje prestamos testemunho devem muito ao trabalho de pessoas que nunca puderam aprender a ler. O momento mais forte consiste provavelmente na subida do Pico em família, para ver nascer o sol; um momento de júbilo íntimo e de profundo simbolismo com que gostaria de terminar: “Todos se calam. Qualquer palavra macularia o momento e todas seriam pouco para o descrever.// Para quem já viu, deixo-o na doce recordação. Para quem nunca viu, deixo-o navegar no mar da imaginação, onde tudo cabe e tudo se revela” (p. 127).¶

Inês Dias

Raça de marinheiros, que outra coisa vos chamar,
senhoras que com tanta dignidade
à hora que o calor mais apertar
coroadas de graça e majestade
entraís pela água dentro e fazeis chichi no mar?

Ruy Belo, *Na praia, de Homem de palavra(s)*

